

ELIZABETH GREY

*Por que seu coração
teve que escolhê-lo?*



APENAS AMIGOS

A Agência - Livro 1

Bookmarks

ELIZABETH GREY

APENAS
AMIGOS

Tradução:
Andréia Barboza

1ª edição
2020

Bookmarks

Título Original: *Just Friends*

Copyright © 2017 por Elizabeth Grey

Copyright da tradução © 2020 por Editora Bookmarks.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Tradução: Andréia Barboza

Revisão: Luizyana Poletto

Capa: Elizabeth Grey

Projeto Gráfico de miolo e adaptação de capa: Luizyana Poletto

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo-SP)

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

G842a Grey, Elizabeth

Apenas amigos / Elizabeth Grey; Tradução de Andreia Barboza. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Editora Bookmarks, 2020.

344 p.; 14x21 cm.

Título original: *Just Friends*

ISBN 978-85-916487-3-3

1. Comédia Romântica 2. Literatura Estrangeira 3. Londres

4. Romance Contemporâneo I. Título II. Assunto III. Grey, Elizabeth

CDD 823

CDU 82.31 (420)

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil, adquiridos por

Editora Bookmarks.

Caixa Postal: 1037 CEP: 13500-972

contato@editorabookmarks.com

www.editorabookmarks.com

Índice

[Sinopse](#)

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

[Cinco](#)

[Seis](#)

[Sete](#)

[Oito](#)

[Nove](#)

[Dez](#)

[Onze](#)

[Doze](#)

[Treze](#)

[Catorze](#)

[Quinze](#)

[Dezesseis](#)

[Dezessete](#)

[Dezoito](#)

[Dezenove](#)

Vinte

Vinte e um

Vinte e dois

Vinte e três

Vinte e quatro

Vinte e cinco

Vinte e seis

Vinte e sete

Agradecimentos

Sinopse

Violet Archer tem o emprego dos sonhos em uma das principais agências de publicidade de Londres. O fato de trabalhar com Ethan Fraser todos os dias o torna ainda mais especial. Ele é o melhor amigo que uma garota poderia ter. E ela nem percebeu como ele *é gostoso. Não. Com certeza, não.*

Quando uma noite incrível se transforma em uma grande confusão, o mundo de Violet começa a oscilar como uma girafa bêbada andando com pernas de pau. Ela se vê presa em uma teia de segredos, mas nenhum deles é seu. E talvez ela esteja começando a perceber o quanto Ethan é gostoso. E fofo, e gentil e... ah, caramba.

Será que Violet se apaixonou pelo melhor amigo? Essa amizade pode sobreviver a outro segredo? E a pergunta que Violet tem mais medo de fazer: será que Ethan também sente algo por ela?

Para Chris,

Meu melhor amigo e alma gêmea — que nunca deixou de acreditar em mim.



Um

SÓ DEMOROU três meses, duas semanas e cinco dias, mas aqui estou, no quarto de Stuart Inman, em Notting Hill, usando roupas íntimas que gritam “deusa do sexo” e um bronzado conquistado por um spray que grita “nunca mais!”.

Felizmente, Stuart está muito ocupado enterrando a cabeça no meu decote para perceber minhas axilas cor de laranja e as coxas listradas. Também está gemendo, ronronando e se aconchegando... bem, não tenho muita certeza do que ele está fazendo ali, mas espero que mude logo. Posso pensar em coisas muito melhores que eu gostaria que ele fizesse com meus seios do que usá-los como protetores de ouvido.

Ah, que bom, agora ele está vindo para o norte. Encaro seus profundos olhos azuis e me lembro do porquê estou aqui. Stuart Inman é gostoso. Imagine o Matt Damon em um filme de ação: loiro, malhado e armado. O Matt Damon armado. Não o Stuart. A única coisa que Stuart carrega é uma bolsa masculina da Burberry.

Ele me apoia contra a parede do quarto, e eu passo os dedos sobre os músculos duros do seu peito fabuloso. Sinto seus lábios roçarem nos meus, a língua entrar e sair...

Ah, caramba, o quê...?

Respire. Feche os olhos, pense na Inglaterra e, pelo amor de Deus,

apenas respire.

O que, em nome de tudo que é mais sagrado, foi isso? Se era para ser um beijo, por favor, não deixe que ele me beije novamente. Foi decepcionante. Será que ele está praticando seus beijos com uma esponja de banheiro? Beije alguns homens e a maioria deles era muito menos confiante, bem-sucedido e maravilhoso que Stuart Inman, então como é possível que ele beije como um baiacu faminto devorando um camarão? Argh... não. Apenas não.

Passo os dedos em seu abdômen, tentando evitar sua boca faminta. E daí que ele beija mal? Podemos trabalhar nos detalhes mais tarde. O importante agora é que a transa aconteça — minha seca de oito meses está chegando ao fim e meu vibrador *Rabbit*, feito de silicone, com trinta funções e toque aveludado, pode cair fora e ir descansar vendo o pôr do sol.

Ele passa as mãos sobre o meu corpo conforme me coloca na cama. Olho em seus olhos e suas covinhas aparecem quando ele sorri de um jeito sedutor. Eu deveria estar beijando-o, sentindo-o e tocando-o até ficarmos suados e ofegantes, mas meu cérebro estúpido decide me torturar: *Stuart beija como um baiacu. Stuart beija como um baiacu. Stuart beija como um baiacu...* e... ah, não, ele está se esfregando nos meus peitos de novo... e, ah, caramba! O que é que foi aquilo? Por que sua calça está colada no meu estômago? Ah, merda, aconteceu, não é? Ele gozou. Ele se deita de costas com um baque.

— Sinto muito... — lamenta.

Não sei se rio ou se choro. Para onde foi meu Matt Damon, o herói dos filmes de ação? Por que o cliente mais gostoso com quem já trabalhei tem menos controle sobre sua ejaculação que um adolescente excitado que

acabou de descobrir o *Pornhub*? O que fiz para irritar os deuses da transa dessa vez? Volte, meu amado Rabbit Atrevido, já sinto sua falta.

Ele se vira para mim, mas não quero olhá-lo. Sim, admito, sou covarde. Não consigo pensar em nada de bom para dizer. E levando em conta que as palavras são o meu meio de vida, isso é bem patético.

— Você é tão gostosa. Sinto muito. Não pude evitar. — Ele tira a calça melada para revelar um pênis que pode ser comparado a uma Nhá Benta comida pela metade: triste, murcha e oca. Ele cruza as pernas na tentativa de ocultar sua vergonha, mas, infelizmente, não é preciso muito para esconder *aquilo*. Como é que não percebi antes? Sempre costumo verificar a protuberância de um cara antes de me comprometer. Caramba, acho que nunca estive tão desesperada por sexo na vida quanto agora.

— Tudo bem. Quem sabe da próxima? — pergunto, com o tipo de educação pouco sincera da qual um político se orgulharia.

— Ainda posso continuar. Só me dê um minuto — ele fala, dando um puxão entusiasmado em sua masculinidade. Meu estômago revira. Será que quero transar com alguém parecido com o Matt Damon, que tem uma linguíça fininha e beija como um baiacu chupando uma esponja?

Dez segundos depois, ele está colocando a mão na minha calcinha e esfregando de forma frenética o que, tenho certeza, ele acha que é o meu clitóris, mas é claro que não é. Os deuses da transa não seriam tão misericordiosos. Simulo alguns gemidos educados e considero seguir com um orgasmo falso, mas como ele está cutucando a parte interna da minha perna com o cotovelo, tentando inutilmente transformar a linguíça fininha em salsichão, não aguento mais.

Abortar a missão! Abortar a missão!

— Certo, pare. Apenas pare — peço enquanto me contorço para sair de seu alcance.

Ele tira a mão de dentro da calcinha e franze a testa para mim.

— O que houve?

— Hum... isso não está me animando muito. Me desculpe.

— O que você quer dizer? Qual é o seu problema? Sempre faço as garotas gozarem com isso.

Sinto meus olhos se arregalarem.

— Sério?

— Sim, sério — ele responde com um revirar de olhos e muita atitude. De repente, tenho muitas palavras, mas como nenhuma delas é gentil, eu as engulo e começo a vestir minhas roupas.

Stuart se levanta e veste um roupão. Saio do apartamento o mais rápido que posso e vou em direção a Holland Park Tube, fazendo sinal para o primeiro táxi que vejo no caminho.

Em momentos como esses, uma garota precisa do seu melhor amigo, então direciono o motorista de táxi para o coração do West End e vou até a cobertura de Ethan, no Soho. Olho o relógio — são uma e quinze da manhã, mas é sexta-feira, e ele disse que ia fazer uma reunião com os rapazes hoje à noite, então ainda deve estar acordado. Só espero que esteja sozinho.

Digo oi para Gus, o porteiro do prédio, antes de pegar o elevador para o último andar. Encosto a orelha na porta para escutar — silêncio, graças a Deus — e toco a campainha. Em seguida, toco de novo. E mais uma vez...

até que, finalmente, a porta se abre. Vejo Ethan com o peito nu, usando só a calça do pijama de flanela xadrez. O cabelo escuro, que geralmente está arrumado, agora está uma completa bagunça e o cheiro de cerveja exala da sua pele.

— Vi? — Ele esfrega os olhos. — Que horas são?

— Hum... tarde...

— Você está bem? — ele me interrompe, e o pânico aumenta seu tom de voz.

— Sim, claro. Eu só... sinto muito. Achei que você ainda não estaria na cama. Vou embora. Podemos conversar amanhã. — Me viro, me sentindo idiota por ter vindo no meio da noite.

— Espere — ele protesta com a voz grave de sono e o sotaque escocês mais pronunciado que o normal.

Eu me viro. Ele está me olhando como se eu tivesse com uma cabeça a mais.

— Por que está me olhando assim?

— Estou imaginando o que você fez desta vez.

Faço uma careta para ele, que me deixa entrar no apartamento com um sorriso astuto. Vou direto para a sala de *estar-jantar-quarto* em plano aberto para descobrir que seu elegante apartamento de solteiro se transformou em um covil de estudantes, com garrafas de cerveja vazias, caixas de pizza, revistas masculinas, cinzeiros transbordando, roupas íntimas femininas... opa! O quê?

— Está com alguma mulher?

— Não, claro que não — ele nega enquanto veste uma camiseta.

Ethan parece confuso. Não quero ter que fazer isso, mas a pergunta está

implorando para sair.

— Vocês trouxeram uma stripper aqui?

— Hã? Do que você está falando? — Ele olha distraído pela sala até que, finalmente, foca na calcinha pequena rosa fúcsia que está jogada na mesa de centro. — Ah. Isso aí é cortesia do Max.

Tenho até medo de pensar. Max é meu outro melhor amigo e foi colega de quarto de Ethan na UCL. Todos nós trabalhamos juntos na Barrett McAllan Gray, a agência de publicidade mais prestigiada de Londres, nos últimos três anos. Max é designer. Ethan e eu somos da equipe criativa — ele é diretor de arte e eu sou redatora.

— Max trouxe uma mulher para cá?

Ethan ri.

— Sim, claro. O Max transou com uma mulher no meu apartamento e todos nós assistimos. Na verdade, agora que estou pensando nisso, parece uma noite divertida.

Sufoco uma risadinha.

— Você quer ver o Max transando?

— Eca, o quê? Não, não disse isso. Na minha cabeça, haveria duas mulheres... e você sabe... eu também faço coisas.

Olho para ele de boca aberta, me perguntando por que minha vida é atormentada por homens adolescentes.

Ele expira, derrotado.

— Droga, falei em voz alta, não foi?

Me jogo no sofá cinza, rindo e abraçando sua almofada favorita de *Yellow Submarine*, dos Beatles.

— Falou, sim. Mas entendi o que você quis dizer.

Ele se senta ao meu lado.

— A calcinha é da Ruby.

— Ah, meu Deus, não. Ruby e Max? A minha Ruby? Minha estagiária e, portanto, minha responsabilidade? Por favor, me diga que ele não fez isso.

Ethan balança a cabeça, mas ainda estou questionando a sanidade de Ruby.

— Não, não é isso. Foi o Will.

— Will? Você não está melhorando as coisas. Ele é horrível com as mulheres.

— Não, você não entendeu. Foi um desafio. Ela não sabe que temos isso.

Paro de rir. Já passamos por isso antes e não acaba bem. A última vez que Max e Will brincaram um com o outro, acabaram com uma advertência por escrito do CEO.

— Ethan Archibald Fraser, confesse seus pecados agora. Você e seu animado grupo de idiotas fizeram alguma coisa grosseira, cruel ou misógina de alguma forma com a pobre Ruby?

Ele assente e arrotta. O cheiro de cerveja podre enche o ar.

— Eu teria que me declarar culpado pelas três acusações.

— Ah, meu Deus, por que você é tão idiota?

— Não me chame assim.

— De quê? De idiota? Eu poderia te chamar de coisa muito pior.

— Não, não me chame de Archibald. Sei que sou um idiota.

Apoio a almofada gigante nas costas e me acomodo.

— Bom, continue com a história.

Ethan faz uma careta e se aproxima de mim. Sorrio internamente, porque posso dizer que ele está tentando não rir. Ele também tem um brilho inconfundível de malícia no olhar, me lembrando do porquê somos inseparáveis desde o dia em que nos conhecemos: nos demos bem, confiamos um no outro, rimos das mesmas coisas e, como resultado, somos a melhor equipe criativa de publicidade da cidade.

— Parece que o Max tem uma queda pela Ruby. Ele soube que ela precisava de ajuda para decorar o quarto, então se ofereceu. Will descobriu e brincou com ele. Mohammed se juntou ao grupo, e os caras acabaram apostando que Max não conseguiria roubar uma peça de roupa das gavetas do quarto dela. — Ele aponta para a calcinha e dá uma gargalhada. — O Max venceu, então Mohammed deve a ele cinquenta libras.

— Me deixe ver se entendi. Max roubou a calcinha da Ruby para ganhar uma aposta? Isso é muito desrespeitoso. Estou decepcionada com o Mohammed. Você, o Max e o Will são um trio de babacas, mas o Mohammed sempre foi um cavalheiro. Ele esteve aqui esta noite?

— Não, ele saiu.

— Saiu de onde? — pergunto, confusa.

— Da Barrett McAllan Gray. Ninguém te mandou mensagem hoje à noite? Ele irritou um cliente. Não foi nada sério, mas o Will deu um esporro nele depois que você saiu do trabalho hoje à tarde, e ele se demitiu. Disse que não ia mais trabalhar com um megalomaniaco sociopata. Parece que o colega de apartamento do Mohammed trabalha para o *Daily Mail*, e ele já conseguiu um ótimo trabalho de redator por lá.

— Ah, meu Deus!

— Eu sei. Vou sentir falta dele. O cara era muito engraçado.

— Não, quero dizer, meu Deus, o *Daily Mail* contratou alguém chamado Mohammed? O que é isso?

Ele ri e passa os dedos pelos cabelos curtos e macios.

— Bom, acho que as coisas não foram muito bem com o Stuart.

— Foi um desastre — respondo, sem olhar para ele. — Não, foi pior que um desastre.

Ethan arqueia uma sobrancelha e seu sorriso desaparece.

— Pior que o seu encontro com o Eugene, da Relações Públicas?

Ah, caramba. Tinha me esquecido dele. Depois de uma noite muito boa — simplesmente no The Ivy — Eugene entrou no banheiro masculino, bateu com a cabeça em um mictório e teve que sair de lá de maca.

— Sim, foi pior que isso. Muito pior.

— Ah, caramba — ele exclama. — Bem, sempre achei o Stuart um paspalho.

— Um o quê? — Faço careta em confusão. — Achou que ele era um espantalho?

— Não, paspalho, um idiota. É uma gíria escocesa.

— Você não vai para qualquer lugar perto da Escócia há dezesseis anos. Fale o inglês da Rainha, pelo amor de Deus.

— Ei, sempre serei um escocês, com muito orgulho. Agora, vai me contar o que o Stuart fez ou só vai insultar meu vocabulário?

Inspiro profundamente em busca de coragem.

— Você tem que prometer não contar a ninguém.

— É claro — ele fala e, sendo um bom garoto católico que nunca vai à igreja e não acredita em Deus, se benze para reforçar suas palavras.

— Não sei por onde começar, então vou só falar, tá?

— Hum... tudo bem.

— Certo. — Respiro fundo outra vez. — Apesar de ser abençoado com o corpo e a boa aparência de um semideus, Stuart Inman beija muito mal, tem o pênis do tamanho de um rato-do-deserto em uma nevasca e gozou antes mesmo que eu tirasse a calcinha.

Ethan cobre a boca com as duas mãos e começa a ficar roxo.

— Não se atreva a rir!

Ele ri. Na verdade, não ri. Ele ofega, faz um som agudo, tosse, resmunga, quase se engasga e depois corre para o banheiro dizendo que precisa mijar. Leva cinco minutos para se recompor, e posso ouvi-lo rindo durante todo o tempo em que está lá. Quando finalmente aparece, ele pede desculpas enquanto tenta se controlar, e então se senta e começa a gargalhar de novo.

— Não é engraçado. Estou totalmente mortificada e ainda temos que trabalhar juntos. Eu praticamente disse que ele era um merda e fugi. Isso me torna uma pessoa horrível, não é?

— Hum... sim, um pouco — ele responde entre risadinhas. — Sinto muito, mas quem poderia imaginar? Agora sei por que ele dirige aquele Porsche ridículo.

— Não vou poder olhar para ele de novo sem reproduzir essa cena. E ver... aquilo... ah, droga. A vida está me ensinando uma lição. Se lembra de quando instituí aquela regra, no ano passado, depois do Eugene? “Nunca transe com pessoas com quem tem que trabalhar”. Por que não me apeguei a isso? Temos que ver o Stuart amanhã à noite naquela porcaria de premiação. Ou melhor, você tem. Eu não vou. Não posso encarar essa situação.

— Ah, não, nada disso. Você não vai deixar de ir ao *AdAg Awards* – a premiação das agências de propaganda. Você está tentando encontrar uma desculpa para não ir há meses. Na verdade, eu não ficaria surpreso se você tivesse orquestrado toda essa coisa com o Stuart de propósito.

— Você acha que eu encolhi o pênis do Stuart Inman para deixar de ir ao *AdAg Awards*?

— Coisas estranhas acontecem.

— É mesmo? Onde? Na terra sombria do vodu e da magia?

Ele dá de ombros, mas sua expressão volta a demonstrar pena.

— Quer dormir aqui hoje à noite?

A menção a dormir, de repente, me faz sentir exausta. Me arrasto no sofá, me enrolo em uma bola e esfrego a bochecha na almofada super confortável dos Beatles.

— Obrigada, isso seria bom.

— Pode ficar na minha cama se quiser.

— Tudo bem. Vou ficar aqui.

— Tá, vou pegar um cobertor para você.

Ele desaparece no quarto, que fica mais à frente no estúdio de plano aberto em forma de L. Ele volta com uma manta de malha laranja escuro e a joga sobre mim. Em seguida, se inclina sobre meus pés e apoia a mão no meu joelho dobrado.

— Sinto muito por esta noite — ele fala baixinho.

— Mesmo que o Stuart seja um paspalho?

— Claro. Quero dizer, você pode arranjar alguém muito melhor que ele, mas merece encontrar um cara com quem possa ser feliz.

— Obrigada, Ethan. Só espero não ter estragado tudo para você no

trabalho.

— Bem, se precisa dos conselhos de um especialista, finja que nada aconteceu e continue normalmente. É o que eu faço. E tenho muita experiência em dormir com clientes, colegas de trabalho e...

— E as modelos que contratamos. As atrizes. E a mulher que limpa os banheiros do escritório.

— Isso só aconteceu uma vez, e a Kiki é uma garota adorável.

— Que não fala uma palavra do nosso idioma.

— Ela fala a linguagem do amor.

Solto um gemido e me viro quando ele ri e dá um tapinha no meu joelho.

— Veja por outro lado, Vi. O fato de Stuart ter gozado antes do evento principal significa que você deve ser bem gostosa na cama.

Concordo com ele.

— Talvez eu seja, mas depois desta noite, estou fechada para balanço. É a única maneira. Tenho que começar a obedecer a minha regra, então não vou simplesmente jurar não sair com caras com quem trabalho. Meu juramento é para todos os homens, de todos os lugares. Vou aproveitar a solteirice até os trinta anos.

— Bem, isso é uma pena — ele fala com uma risada, ajeitando a manta em volta de mim. — E só para constar, você é gostosa. É a mulher mais gostosa que eu já conheci.

O que foi isso? Sinto um nó no estômago e não faço ideia do porquê, já que Ethan e eu brincamos assim o tempo todo. Fecho os olhos e ouço o som dos seus passos até a cama, seguidos pelo rangido do colchão quando ele deita e se acomoda. E, por uma breve fração de momento, me imagino me

juntando a ele.

Abro os olhos com surpresa. Devo estar bem mal para o meu cérebro estar pensando no meu melhor amigo desse jeito. *Muito obrigada por quebrar meu cérebro, Stuart Inman!*

Tiro esse pensamento da cabeça e adormeço ao som estranhamente reconfortante do tráfego misturado com a chuva da primavera caindo nas janelas.

Dois

ESTA É A NOITE mais importante do calendário do mundo da publicidade, com a presença de todos os grandes nomes do setor. Todo jovem ambicioso e criativo da cidade esperava receber um convite — todos, menos eu. Ethan e eu fomos indicados para o prêmio de melhor campanha publicitária do ano, mas não me importo com isso. Trabalho com publicidade porque é desafiador e paga o aluguel. Não estou aqui para receber elogios, por isso, enquanto meus “rivais” vestem suas roupas novas de grife depois de passarem o dia todo gastando dinheiro em cabeleireiros e esteticistas, estou me escondendo no porão do meu apartamento, esperando que a desculpa ruim que inventei para não ir seja considerada aceitável.

O relógio da lareira mostra que já passa das sete, e meu estômago dá um pulo. Não ousa olhar para o telefone, no caso de haver uma enxurrada de insultos esperando por mim, então me aconchoo no sofá, me enrolo no cobertor de veludo roxo, pego um pote novinho de sorvete sabor cheesecake de morango da *Häagen-Dazs* e coloco o laptop sobre a perna. Dou uma olhada nas diversas janelas abertas e xingo por não conseguir me concentrar em nada além do episódio embaraçoso com Stuart na noite passada. Estou me escondendo porque não consegui lidar com isso de forma adulta e estou com vergonha de mim mesma.

Ouçõ um *ping* vindo da caixa de entrada, e isso me afasta do *Candy*

Crush, o que só pode ser uma coisa boa, pois estou presa no nível 374... aah... provavelmente pelos últimos sete anos e meio e preciso desistir por causa da minha pressão arterial. Outro *ping*, outra mensagem. Aparentemente, haverá promoção na loja *Selfridges* durante a semana que vem. Como não tenho tempo nem vontade de ir para o oeste para ser cutucada e empurrada por uma multidão de pessoas carregando um monte de sapatos, vou deixar a oportunidade passar. Mas, com notícias muito mais interessantes, meu próximo e-mail me diz que o Museu Britânico vai começar uma nova exposição sobre a Pedra de Roseta em julho. Admito que estou animada demais com isso. Sou obcecada pelo Egito antigo desde os sete anos e aprendi a escrever meu próprio nome em hieróglifos na escola:

Cobra (V)

Folha (I)

Trigo (O)

Leão (L)

Bambu (E)

Pão (T)

Estou prestes a comprar um ingresso antecipado quando ouço uma batida na porta.

Sei que só podem ser duas pessoas. As únicas que já vieram ao meu apartamento: Ethan ou Max. Sim, a Barrett McAllan Gray é a minha vida, e as pessoas que trabalham lá são minha família. Isso deve dizer tudo o que você precisa saber sobre minha família verdadeira.

Uma segunda batida me informa que meu visitante está muito impaciente.

— Estou indo — falo enquanto destranco a porta e me deparo com Ethan Fraser vestido como James Bond.

— Você está bonito — digo com uma risada.

Ethan revira os olhos e faz um beicinho exasperado. Ele acha que estou brincando, mas não estou. Ele está deslumbrante. Está na minha porta, usando um smoking que valoriza os ombros largos, os olhos azuis estão brilhando e o cabelo escuro está penteado de forma impecável. Meu estômago repete a estranha cambalhota de ontem à noite. Caramba, queria que isso parasse.

Ele entra no meu apartamento como se fosse o dono do lugar, se vira e me olha furioso.

— Qual é o seu problema?

— O quê? — pergunto, semicerrando os olhos.

— Acha que estou comprando a sua desculpa para não ir à premiação hoje à noite? Tá achando que sou idiota? — O sotaque dele, que geralmente tem um tom adorável e a leveza de David Tennant, agora se parece com o de um *glasgonês* bêbado em sua despedida de solteiro. Isso significa que ele está com raiva. Ele sempre fica mais escocês quando está assim.

Apoio as mãos nos quadris.

— Está me chamando de mentirosa?

— Estou, sim. Que tipo de desculpa é essa? “Estou no meio do período menstrual”? Caso você não tenha recebido o memorando, nós dois fomos indicados pelo nosso trabalho e formamos uma equipe. Reciclar uma desculpa usada para fugir da educação física quando você tinha treze anos não chega nem perto de me convencer.

Engulo em seco. Sinceramente, achei que poderia dar a desculpa de que

estava com câibras e inchaço, e ele e Max aceitariam como coisa de mulher e correriam na direção oposta.

— Não estou me sentindo bem.

— Não acredito em você, Vi. Sei que odeia essas premiações e me disse ontem à noite que não queria enfrentar o Stuart.

Por que ele está certo e é razoável o tempo todo? Fica muito mais difícil de mentir para ele. Decido mudar de rumo — um pouco de humor pode salvar minha pele.

— Bem, só há uma maneira de te provar que não estou mentindo, e não acho que você queira seguir por esse caminho.

Ele torce o nariz, e sinto meu humor melhorar quando vejo seu sorriso curvar os cantos da boca. Viu como eu o conheço? Só era preciso um pouco de vulgaridade aleatória. Observo seu sorriso aumentar ainda mais até que covinhas se formem nas bochechas.

— Bem, você sabe que alguns homens gostam quando...

— Ah, meu Deus, pare de falar!

Ele dá uma risada maliciosa, e sei que estamos numa boa de novo.

— Certo, Vi, é hora de ser sincera. O que está acontecendo?

— Não sei. Eu só... — Expiro derrotada, porque sei que o jogo acabou. Talvez tivesse sido mais fácil dizer a verdade desde o início. Entro na sala de estar, e ele se junta a mim no sofá, sem deixar de notar o pote vazio de *Häagen-Dazs*.

— Esse foi o seu jantar? — ele pergunta com um sorriso. Ethan sempre me irrita por causa dos meus hábitos alimentares ruins. Cozinho e como como uma criança de dez anos, o que significa que posso fazer um sanduíche excelente e algumas outras coisas.

— Não, apenas um estímulo.

— Olha, Vi, eu não vou à premiação sem você. — Sua expressão é de decepção. — Por favor, venha.

Suspiro e me sento em cima das pernas no sofá. Odeio desapontá-lo.

— Tá, admito que estou me escondendo do Stuart, mas não é só isso. Você sabe que odeio toda essa coisa de *premiação para pseudo celebridades*. Quero dizer, nosso trabalho não é nada importante para a paz mundial ou o avanço da humanidade. — Ele me ouviu tagarelar com um revirar de olhos. Eu sabia que ele não veria as coisas como eu muito antes de abrir a boca. Ele é meu melhor amigo e me conhece mais do que qualquer outra pessoa no mundo, mas ainda não me entende da maneira que eu gostaria. — Fico fora dos holofotes por uma boa razão. Você sabe que não gosto desse tipo de atenção. Achei que você entendia meu lado.

— Eu te entendo. Só não achei que você estragaria as coisas para todos nós.

— Ethan, você está sendo injusto. Você pode se divertir sem mim. Não precisa que eu esteja lá.

— Somos uma equipe. Fizemos esse trabalho juntos. Claro que preciso de você.

Meu coração quase para quando meus olhos se fixam nos dele. Seu pedido está me fazendo vacilar.

— Você deveria ir, ou vai se atrasar.

— Ainda não são sete e meia, e a premiação só começa às nove. Só vamos perder o jantar. Poderíamos comprar um kebab naquele restaurante libanês que você ama na High Street, e comê-lo no caminho. Vamos, Vi, por favor. Fizemos uma propaganda incrível e nos divertimos muito

trabalhando nela. Quero dividir isso com você.

Suspiro de novo. Sei que perdi.

— Tudo bem, me dê quinze minutos.

— Você vai? — ele pergunta com um sorriso enorme.

— Sim, com a condição de não ficar perto do Stuart Inman.

— Pode deixar.

Vou para o quarto e começo a vasculhar os vestidos no guarda-roupa. Pego algo preto. É simples, midi, levemente fluido, mas elegante ao mesmo tempo. Não faço ideia de onde veio ou quando o vesti pela última vez, mas pelo menos está passado. Combino com uma bolsa de lantejoulas prateada e sandálias de tiras. Não tenho tempo para fazer nada além de pentear os longos cabelos escuros em um coque lateral e, em seguida, começo a maquiagem no meu estilo elegante, discreto e natural, mas com batom vermelho. A cor é necessária quando o seu tom de pele faria um urso polar parecer bronzeado.

— Você está... incrível — Ethan diz quando volto para a sala. Ele solta a revista que está folheando e se levanta para me receber. Meu estômago dá voltas, e sinto que tenho dezessete anos.

— Você me deve muito por isso — digo enquanto pego o celular, as chaves e os coloco na bolsa.

— Tudo bem. O kebab é por minha conta.

— Vai custar muito mais que isso, mas é um começo — respondo com uma careta brincalhona enquanto pego o casaco. — E sem alho.

Abro a porta, e ele sai para o corredor antes de mim.

— Sem alho, é? Com quem você está planejando sair hoje à noite?

— Cale a boca, seu idiota.

Passa das nove quando chegamos ao Hotel Grosvenor, em Park Lane. Parando para pensar, provavelmente não deveríamos ter ido ao Beirut Grill, mas quando um homem precisa comer, ele precisa comer, e Ethan não funciona com o estômago vazio. Mais especificamente falando, levando em consideração que a festa era *open bar*, ele não podia beber com o estômago vazio. Tive provas disso há dois anos, na festa anual de verão da agência. Ele vomitou na calçada do lado de fora e, acidentalmente, tingiu permanentemente meus sapatos brancos com vinho tinto.

Quando ocupamos os dois lugares vazios na mesa da Barrett McAllan Gray, já havíamos perdido o jantar e dois prêmios já haviam sido entregues. Ah, e acabei de notar uma mancha de óleo no meu vestido. A noite poderia ficar pior? Claro que sim, e espero que sim. Merda, preciso me manter otimista e olhar pelo lado positivo. *Não moro em uma caixa de papelão. As bactérias não estão me comendo viva. Não moro em uma caixa de papelão. As bactérias não estão me comendo viva.*

Ethan cumprimenta os outros sete convidados que estão sentados à nossa mesa e se desculpa pelo atraso — ou melhor, ele mente. Aparentemente, alguma obra em Kilburn bloqueou minha rua por duas horas. Olho ao redor da mesa para os rostos conhecidos, pulando Stuart, com quem não posso suportar o contato visual, e me pergunto quem está acreditando nisso. A resposta é clara: ninguém.

Max está sentado à minha direita. Ou, para ser mais precisa, Max está curvado à minha direita com a postura de uma girafa que não tem espaço

suficiente para as pernas. Com um metro e oitenta, a eterna luta do meu amigo alemão é ficar confortável. Basta perguntar a Debra, no setor de Equipamentos. Ela havia comprado seis cadeiras ergonômicas caras para pessoas altas ao longo dos anos, e ele não chegou nem perto de encontrar a cadeira dos seus sonhos. Max e Ethan vestem smokings idênticos, mas enquanto Ethan parece estar trabalhando disfarçado para o MI6, Max parece estar indo ver o mago. Seu cabelo loiro está despenteado enquanto a barba fina e irregular parece ter sido desenhada por uma criança de quatro anos. Tento chamar sua atenção, e ele responde com um dos olhares mais aborrecidos que já o vi dar a alguém — incluindo o que ele lançou à estagiária que tropeçou e derrubou uma pilha de documentos em cima da miniatura de Spitfire que ele passou dois meses montando. Por que ele está tão chateado por termos nos atrasado?

— Estou feliz que você tenha conseguido vir, Violet. Estávamos começando a nos preocupar — Malcolm Barrett, nosso CEO e o dono do bigode mais peludo da agência, fala. Malcolm tem cabelos grisalhos, e seu corpo parece pequeno demais para sua pele. Ele sempre foi um ótimo chefe para mim, mas é tão popular quanto a gripe suína. Malcolm toma um gole de vinho e olha para Ethan. — Devo dizer que você chegar tão tarde não é bom.

— Sim, bem, não tive como evitar — Ethan responde, sem fazer contato visual. Esse tipo de troca entre eles é comum. É de conhecimento geral que Malcolm e Ethan se odeiam.

— O que perdemos? — pergunto com falsa ansiedade, tentando dissipar o clima estranho.

— O jantar — Stella Judd, a formidável chefe do Departamento

Criativo, responde. — Meu cordeiro estava tão mal passado que achei que ia pular do prato, então você deu uma puta sorte.

Admiro Stella. Ela é linda, brilhante e corajosa. Tem cabelo loiro platinado lindo, o senso de moda da realeza e uma aura que exala poder. Em contraste com sua aparência imponente, ela fuma como uma chaminé, xinga absurdamente e não se importa se alguém tiver problemas com isso. Nunca conheci alguém como ela.

— A MRT ganhou o prêmio de melhor anúncio impresso com *Hurly Gurly* e a Diablo Brown ganhou o melhor anúncio de TV com *AirCat* — Daniel Noble, diretor de contas da Quest – nosso maior cliente, fala. Ele é inteligente, bonito e confiante, e poderia vender um copo de água a um homem que estivesse se afogando. Percebo que a vitória artística da MRT significa que Max perdeu em sua categoria. Espero que essa seja a razão do seu mau humor e não o nosso atraso. Faço contato visual novamente, mas ele ainda parece estar pensando em maneiras de me matar. Olho debaixo da mesa para ver se consigo encontrar um machado.

— Pessoalmente, achei o anúncio da *Hurly Gurly* de alto nível — Ridley Gates, que, como sempre, parece ter acabado de sair de um anúncio de shampoo anticaspa dos anos 1990, comenta. Sempre que estou na mesma sala que ele, fico impressionada com o quanto ele parece pegajoso e o quanto é magro. Ele está escrevendo suas próprias regras de retórica — onomatopeia visual. Uma das pessoas menos populares da BMG, Ridley é o chefe do Atendimento ao Cliente e o braço direito de Malcom. — Acho que a MRT acertou muito mais com “aventura” do que fizemos com o anúncio impresso do *Quest for Life*. Deveríamos deixar isso influenciar o lançamento do *Quest Living*.

— Parece uma ótima ideia, Ridley — Stuart, o representante da Quest, fala, aparentemente sem saber da política da agência e do fato de que Max, o artista, parece estar a ponto de explodir com os comentários de Ridley. — O conselho está entusiasmado com o fato de a *Quest Living* oferecer algo diferente da principal marca de varejo da Quest.

— Claro — Ridley fala. Seu cabelo duro e escuro parece ter sido moldado hoje à noite, me fazendo lembrar de um boneco Ken. — Daniel e eu vamos trabalhar nisso o mais rápido possível.

Encho minha taça com uma das garrafas de vinho que estão no centro da mesa redonda e sinto que estou sendo observada. Tentei ignorar a assistente de Stuart, Carly Hayes, até agora, mas finalmente fazemos contato visual.

— Adorei o que você fez com seu cabelo esta noite, Violet — ela murmura enquanto examina todo o meu corpo, lançando um olhar desdenhoso para o meu vestido. — Gostaria que meu *stylist* conseguisse me deixar com o ar despenteado de quem acabou de sair da cama.

Minha mão vagueia inconscientemente para o cabelo, e sinto uma pontada aguda de insegurança. Vejo o sorriso de Stuart, e meu sangue começa a ferver. Ele contou a ela sobre a noite passada? Se tiver contado, aposto minhas economias da vida que ela recebeu a versão editada em vez da oficial. *Argh*. Ela é horrível, e eu me xingo por deixá-la me atingir.

A música no salão de baile do Grosvenor indica que vão anunciar outro prêmio. Me inclino na direção de Max, aperto de leve o seu braço e sussurro:

— Sinto muito. — Sua carranca se dissolve lentamente e uma pequena contração da boca revela o indício de um sorriso. Decido que ele ficará bem

até o final da noite, contanto que eu mantenha o vinho fluindo, então pego uma garrafa e encho sua taça.

Quando a tela gigante no salão de baile começa a exibir o vídeo que mostra as oito campanhas indicadas em nossa categoria — *melhor campanha publicitária do ano* — me ocorre que há uma boa chance de ganharmos e, se o fizermos, terei que subir ao palco e — pânico — não quero. Não escrevi um discurso e não sei improvisar. Não sou boa em falar. Eu escrevo, portanto não preciso falar.

Me viro para Ethan e sussurro em seu ouvido.

— Se vencermos, não vou lá em cima. Você terá que fazer isso.

— Que tal irmos nós dois? — Ele chega tão perto que posso sentir sua respiração no pescoço. Ainda tem cheiro de cebola e cordeiro grelhado.

— Que tal não irmos? — sussurro de volta.

Ele se aproxima ainda mais, coloca a mão sobre a minha e, como se para executar uma série de gestos físicos inadequados, seu polegar faz círculos — não, carícias — na minha pele.

— Somos uma equipe, então vamos fazer isso juntos.

Espero que ele se afaste depois de falar, mas não é o que acontece. Ele deixa a mão na minha e... Jesus... o que é que está acontecendo? Juro que meus ovários acabaram de pular dentro da minha barriga e dançaram o *cha-cha-cha*. O desastre com Stuart Inman me transformou em uma desesperada sedenta por sexo?

— E o prêmio de melhor anúncio do ano vai para... Barrett McAllan

Gray, pela campanha Quest for Life, da Quest plc. Diretor de arte, Ethan Fraser e redatora, Violet Archer!

Ah. Puta. Merda.

Ethan ainda está segurando minha mão quando se levanta, então não tenho escolha a não ser segui-lo. Meu pulso está acelerado, as pernas estão tremendo, minha cabeça está latejando e não tenho ideia de como subi as escadas para o palco, mas de repente estou aqui e, surpreendentemente, não quero me arrastar para um buraco e morrer. Os aplausos diminuem e recebemos o prêmio, que parece uma enorme pilha de vidro vomitado em um bastão de latão, e Ethan se vira para mim, sorri e murmura: *você está indo muito bem*. Ele vai até o microfone, faz um breve discurso improvisado — com piadas — e o público cai na gargalhada. Infelizmente, não consigo processar suas palavras, porque meu cérebro criou um ruído branco que bloqueou tudo, exceto o fato de ele ainda estar — maravilhosa e também assustadoramente — segurando a minha mão.

Murmuro um “obrigada” para o salão depois que Ethan termina de falar e voltamos para a nossa mesa.

E então ele me solta...

E meu corpo relaxa.

Me sento e sou parabenizada pelas pessoas da mesa. Malcolm se aproxima, ignorando Ethan, e me parabeniza com um beijo na bochecha. Max está de pé e aplaudindo, assim como Ridley, Daniel e Stuart. Stella sorri de forma orgulhosa e nos fala:

— Vocês dois acertaram em cheio! — Aquilo soa estranhamente elegante.

E Carly? Bem, Carly parece que acabou de mastigar uma vespa, o que

faz com que o trauma da noite tenha valido a pena.

Quando a premiação termina e seguimos para a festa pós-prêmios, percebo que o *AdAg Awards* me deu algo mais que um pedaço de vidro gravado.

Me deu a percepção de que algo mudou no meu relacionamento com Ethan, e eu não tenho ideia do que é ou o porquê.

Três

À MEDIDA que entramos no armazém convertido que a agência alugou para a festa pós-premiação, sinto que estou caminhando para o palco do *Cirque de Soleil*. Eles não economizaram: há acrobatas se balançando em trapézios pendurados no teto, garçons glamorosos andando em pernas de pau vestidos de palhaços e uma enorme escultura de gelo em formato de elefante. O lado esquerdo do local foi transformado em um cassino, enquanto no lado direito, um carrossel de verdade é iluminado por dezenas de cordões de luz. A área do cassino foi reivindicada como o ponto de encontro dos caras e o do carrossel... bem, o que acontece quando você mistura giros intensos com open bar? Não precisa ser um expert para saber, certo? Quem achou que essa era uma boa ideia, deveria ser obrigado a limpar vômito às três da manhã.

Ao passarmos pela pista de dança, percebo que alguns dos meus colegas mais aventureiros parecem estar se devorando enquanto fazem sexo vestidos. Uma garota que não reconheço está com a perna em volta da cintura de Jack, do TI. Ela está tão perdida nas sensações que me pergunto se percebe que as mãos dele estão levantando sua saia. Observo enquanto ela o arrasta para um canto e pula em seus braços, rebolando contra sua virilha como um macaco esfregando o traseiro em um baobá. Acho que ela deve saber.

— Ah, parece que as crianças estão se divertindo — Ethan fala.

Max olha ao redor e seu rosto se contorce com nojo.

— Isso aqui parece um anúncio de sífilis.

Eu rio.

— Um anúncio de sífilis? Gostaria de saber se poderíamos ganhar um prêmio *AdAg* ano que vem com um desses.

— Bem, pegue o seu celular e comece a filmar, porque... Puta merda, veja onde as mãos do Jack Shipley estão. — Ele entrelaça o braço no meu e cobre os olhos com a mão.

Não quero olhar, mas não consigo me conter. Me preocupo um pouco com a segurança da Garota Giratória, mas ela desapareceu, e Jack voltou suas atenções para outro lugar. Sim, lá está ele, com as mãos na própria calça. O resto do departamento de TI parece estar se divertindo, e os iPhones estão à postos, o que é um atestado de que as palhaçadas de Jack estão sendo transmitidas diretamente para o Instagram. Poderia ser mais nojento? Ele me ajudou a recuperar um arquivo corrompido no HD externo ontem, mas agora que sei onde gosta de colocar as mãos, vou pedir um teclado novo na segunda-feira.

— Ah, aqui está ela, a estrela do show. — Sinto a mão de Malcolm Barrett no meu cotovelo enquanto ele me guia até um grupo que inclui os representantes da Quest e nossa equipe executiva. Carly Hayes é a única que parece estar com cara de bunda. — Quentin Hibbard, posso te apresentar nossa funcionária mais talentosa do setor criativo, a srta. Violet Archer?

Sorrio de forma calorosa, mas por dentro estou estremeendo, porque, mais uma vez, Malcolm ignorou completamente o Ethan. Aperto a mão de

Quentin ao mesmo tempo em que uma palhaça de pernas de pau se abaixa e oferece taças de champanhe, além de uma visão do seu decote. Estou impressionada com seu equilíbrio.

Quentin Hibbard é o presidente e fundador da Quest plc. Um homem articulado e de cabelos grisalhos, cujo rosto está marcado pelas linhas de expressão e importância.

— Prazer em conhecê-la, srta. Archer. Devo dizer que ficamos encantados com o trabalho que você fez para nós e, com certeza, enviaremos outros. Você tem uma ótima visão da minha empresa. Se não se importa, quero divulgar sua vitória em todas as nossas plataformas de mídia social e acho que as duas equipes de relações públicas devem unir forças para colocar essa notícia na imprensa logo na segunda-feira. Concorda, Malcolm?

Malcolm assente e um sorriso largo surge sob o espesso bigode grisalho. Quentin coloca a mão no meu ombro e dá um tapinha amigável.

— Muito bem, mocinha, muito bem.

Ele é coroa, então considero o “mocinha” mais como sendo fofo que condescendente. O mesmo vale para o tapinha nas costas.

— Obrigada e, por favor, me chame de Violet — digo antes de puxar o paletó de Ethan e colocá-lo na frente de Quentin. — Este é o Ethan Fraser. Ele é o diretor de arte da sua conta. Todos os seus anúncios nasceram na cabeça dele. Meu papel é somente encontrar as palavras para dar vida às ideias desse cara.

Quentin aperta a mão de Ethan com educação, mas sua expressão é dura. O que Malcolm falou para ele? O rosto de Ethan está corado, e ele está tensionando a mandíbula, então sei que está ainda mais irritado que eu.

Stella Judd dá um passo à frente, fazendo com que seu vestido justo de lantejoulas prateadas reflita perfeitamente o tom platinado de seus cabelos.

— Sei que falo por todos na Barrett McAllan Gray quando digo que Ethan é o diretor de arte mais talentoso da cidade. Ele é responsável por criar todos os anúncios impressos e de TV da Quest, e tenho muita sorte em ter Violet e ele no comando do departamento de Criação. — Stella faz uma careta para Malcolm, como se ele fosse um gato pego mijando nos canteiros de flores, mas ela ainda não havia terminado. — Você não falou do Ethan para o Quentin, Malcolm?

O sorriso de Malcolm permanece no rosto, mas seus olhos estão contando uma história diferente.

— Sim, é claro, mas nós dois concordamos que a campanha Quest for Life realmente decolou depois que o slogan da Violet se tornou viral.

Stella toma um gole de champanhe enquanto lança um olhar frio para ele.

— Bem, estou muito satisfeita em saber que você não ignorou deliberadamente a contribuição de um dos nossos funcionários mais talentosos, Malcolm. Porque seria um pouco idiota da sua parte fazer isso, não é? — A voz dela é calma, equilibrada e imponente, e faço uma nota mental apontando que gostaria de ser Stella quando crescer. Não conheço mais ninguém capaz de sacanear o chefe de forma tão espetacular.

Malcolm pigarreia e toma sua bebida. Ele lança um olhar mortal para Stella enquanto se afasta, acompanhado de Ridley Gates, sua víbora fiel. Stella agora é o centro das atenções. Ela pega outra taça de champanhe que a palhaça de três metros de altura oferece e gira para ficar diante de nós.

— Bem, isso foi divertido — ela declara antes de encaixar o braço no de

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Apenas amigos"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).